

Ao invés disso, dá-lhes a cobertura afetiva, cumprindo, tanto quanto possível, os deveres que estimariam ainda continuar a satisfazer.

— o —

Eles estão em outras faixas de vivência, mas não irremediavelmente distantes.

— o —

São amigos que te antecederam na inevitável viagem para a Vida Maior, a te rogarem auxílio, a fim de se retornarem no próprio equilíbrio, ante o desempenho das novas tarefas que abraçam.

— o —

Não olvides: converte a saudade em oração de esperança e envia-lhes os teus pensamentos de compreensão e de paz.

Ampara-os agora para que te amparem depois.

## XIII

### A primeira pedra

**A**Á, sim, muitos companheiros errados.

Ninguém nega.

Esse, que te protegia a confiança, desabou, à maneira de tronco pesado, sobre a plantação, ainda frágil, de tua fé.

O outro, que te parecia invulnerável no desassombro, acovardou-se e fugiu.

Conheceste os que pregavam generosidade, agarrando-se à avareza, e no-

taste os que falavam em virtude, a tomarem no vício.

Situavas a fonte do consolo em vários amigos que acabaram no desespero e recolhias orientação de outros tantos, que se afundaram na corrente das sombras, quais barcos à matroca.

Em muitos casos, trocaste entusiasmo por desalento e admiração por repugnância.

— o —

Diante de semelhantes problemas, é natural te sintas entre a mágoa e a revolta.

No entanto, entra no santuário de ti mesmo procurando compreender a nossa obrigação de auxiliar e servir, e reflete nas exigências da evolução.

Coloca-te no lugar da criatura em dificuldade e enumera quantas vezes tens sido providencialmente auxiliado, para não caíres em tentação.

Medita nas horas em que os pensamentos infelizes te dominam a alma; nos momentos em que tropeças e caís; nas ocasiões em que te enganas e sofres; nos instantes em que lastimas as faltas que não desejarias cometer; e se te sentes longe da possibilidade de errar e integralmente livre de toda culpa, poderás, então, ouvir, de novo, a lição de Jesus e atirar a primeira pedra.